

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 36 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CÂMARA DE CENSURA

Doutor Oliveira Salazar No meu cantinho

Depois de amanhã, dia 28, faz anos o eminente estadista que preside aos destinos da Nação, o Senhor Doutor Oliveira



Salazar, nome que todos os portugueses pronunciam com simpatia e confiança e que lá fora, no estrangeiro, merecendo a admiração e o respeito de outros povos, tanto tem prestígio e engrandecido o nome de Portugal.

Há um ano, fá-lo precisamente naquele dia, o País inteiro, num acto repassado de fé e de patriotismo, assegurou ao Chefe a unidade nacional. Hoje, como então, os portugueses tecem novos e merecidos louvores ao prestante Cidadão e Ilustre Presidente do Conselho, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades pessoais.

Notícias de Guimarães cumprimenta respeitosamente o Senhor Doutor Oliveira Salazar, na data do seu aniversário natalício, e junta os seus aplausos aos da Nação.

Progresso de Guimarães

O problema da urbanização do prolongamento da Rua de Santo António, na parte antigamente denominada Palheiros, vai resolver-se, para o que os terrenos serão postos à venda dentro em breve.

Estamos convencidos que as construções se iniciarão de seguida, atendendo ao elevado número de pessoas que, ansiosamente, aguardavam a resolução daquele problema.

A Câmara vai expropriar ainda vários terrenos existentes no lado direito daquela arteira e ao cimo, para que possa dar-se inteiro cumprimento ao projecto que já foi recebido do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, projecto esse que já tivemos ocasião de ver, por gentileza nos ter sido mostrado pelo Sr. Presidente da Câmara.

O Município construirá ali, também, no terreno das traseiras do actual edifício da Câmara, os novos Paços do Concelho, aproveitando para isso parte dos materiais empregados no edifício antigo, que estava em construção na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e cuja demolição se iniciou já há tempos.

Junto ao novo edifício da Câmara ficará um parque de estacionamento e um jardim e ao cimo da nova Avenida construir-se-á uma fonte decorativa.

A Câmara vai também mandar abrir uma rua, que ligará aquela nova arteira com a Avenida Serpa Pinto.

Estamos certos que esta notícia vai encher de alegria todos quantos se interessam pelo engrandecimento de Guimarães. Não só fica definitivamente resolvido e de forma viável o problema dos Palheiros, como, tam-

Ao nossos Assinantes

A todos os nossos assinantes pedimos o especial favor de procederem à liquidação dos recibos de assinatura logo que estes lhes sejam apresentados, e aqueles que se encontram com o pagamento em atraso pedimos, também, com o maior interesse, o favor de mandarem proceder quanto antes à regularização respectiva.

As dificuldades por que está a passar a imprensa da província são grandes e, por isso mesmo, é que somos obrigados a dirigir o nosso apelo a todos aqueles que nos leem.

Estamos esperançados que os nossos prezados assinantes continuarão a ouvir-nos. E dizemos continuarão, porque vários já se dignaram vir à nossa Redacção satisfazer as importâncias das suas assinaturas. Para esses vão, pois, os nossos sinceros agradecimentos.

«Póvoa de Lanhoso»

Este nosso prezado Colega que, como o seu título indica, vê a luz da publicidade na vizinha e amiga vila da Póvoa de Lanhoso, comemorou há dias mais um aniversário da sua fundação, o que por certo constituiu motivo de alegria para todos aqueles que lhe emprestam a sua colaboração valiosa e o seu esforço apreciável.

Nós, que temos pelo simpático colega sincera estima, enviámos-lhe as melhores felicitações e desejamos as suas francas prosperidades ao longo de muitos e bons anos.

bém, a sede deste importante Concelho será dotada, finalmente, de edifício próprio e amplo.

Muitas coisas nos contam os velhinhos!

Publicou-se em Braga há perto de cinquenta anos o trisemanário *Comercio do Minho*.

Desapareceu esse velho órgão de tradições legitimistas com a morte do seu incansável Director Albano Coelho. Nesse bem redigido trisemanário, de revisão modelar, ensaiou *Gereziño* os seus anseios de rabiscador.

Em 1912 quis êle que nos seus artigos fosse respeitada a ortografia oficial e com esse fim deu aos seus pedaços de correntia prosa a epigrafe que ressuscita ao fim de trinta anos de esquecimento.

Faz agora precisamente quatro anos que um desgosto profundo deu às *Criticas Pequenas* um descanso de três meses.

Há três meses também que um insulto cardíaco degolou as *Criticas miserables*.

Mas o Gualberto não gosta de artigos soltos e sem chamadouro convidativo. E a paixão de rabiscar tem sua força. Que fazer?

Fazer ressurgir a secção de há trinta anos e dar-lhe a amplitude e a regularidade que o coração e o tempo se dignam consentir.

Ora aqui está!

O centenário de Antero teve a consagração que se adivinhava.

Júlio Dantas na Academia e no *Janeiro* e no *Comercio* esgotou os seus largos estudos sobre o Filósofo-Poeta que tem um lugar inconfundível na admiração de todos.

Agostinho de Campos defendeu o Pensador mais eminente, do critério de Unamuno e Sant'Ana Dionísio.

Hugo Rocha, à volta do ramo de hortênsias que depusera no túmulo do altíssimo Poeta, urdiu um dos mais formosos ensaios do seu labor de jornalista.

Júlio de Oliveira, no seu *Janeiro*, salientou com muito sentimento o enlévo que há 50 anos tivera no Porto a primeira consagração anterior.

A *Voz* teve em Dinis da Luz com a «Lição de Antero» um sequez bem interessante do precioso estudo de Lúcio Craveiro na *Brotéria* precursora.

As *Novidades*, com o mimo de Luís Chaves e o relato trágico de José Bruno Carreiro, prestigiaram mais uma vez as suas «Letras e Artes».

Correia Pinto pôs o seu coração todo no *Apontamento* com que no semanário *A Voz do Pastor* focou magistralmente o seu Bispo estremecido.

Publicou a *Maranus* em edição definitiva e em dous tomos *O meu livro*, de Fausto Guedes Teixeira.

Curioso caso:—O 1.º tómo deixou-me frio; Agostinho de Campos elogiou o 2.º; comprei-o então e não me arrependi. E' sempre um belo Poeta!

Quem houver tido o prazer de apreciar no *Janeiro* de 22 o doce recordar do centenário

O 3.º ANIVERSÁRIO

da Posse do Sr.

Presidente da Câmara

Na próxima quarta-feira, dia 29, faz três anos que assumiu a presidência



da Câmara Municipal deste Concelho, o ilustre Advogado e devotado Vimaranesa Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Não vamos descrever o que tem sido a notável acção do Sr. Dr. Rocha dos Santos no desempenho de tão árdua missão, pois todo o concelho sabe o quanto sua ex.ª tem trabalhado para o bem estar de todos e para o engrandecimento de Guimarães.

Temos acompanhado de bem perto a acção de sua ex.ª e sempre constatamos o interesse e o carinho com que o Sr. Presidente da Câmara tem acompanhado os problemas que mais interessam à vida do Concelho.

A sua obra no campo da Assistência e da Cultura é, sem dúvida, merecedora de ser exaltada sempre, porque revela não só os seus nobilíssimos sentimentos, mas também a melhor compreensão dos seus deveres.

Na hora grave que passa, o Sr. Dr. Rocha dos Santos, com sacrificio embora da sua saúde, continua a ser o Homem firme no seu pósto, sempre atento e perscrutador, que procura remediar certos males e acudir às necessidades mais imperiosas, de forma a manter a admirável colaboração que tem prestado ao Governo, como seu representante no nosso populoso Concelho.

Avaliámos o muito que sua ex.ª se tem sacrificado, e isso nos leva a apreciar mais ainda a sua persistência e a maneira inteligente como tem resolvido os mais graves problemas que surgem, uns após outros.

O *Noticias de Guimarães* cumpre, pois, o dever de cumprimentar o ex.º Sr. Presidente da Câmara, felicitando-o pela obra já realizada e fazendo votos para que continue, por muito tempo, à frente do nosso Município.

rio do Pai de Agostinho de Campos e a simpática nota do viver da família respectiva, compreenderá com mais facilidade até onde pôde chegar o valor omnímoto do Pedagogo ilustre que a nossa velha Universidade consagrou oportunamente.

Póvoa de Lanhoso é o bem feito semanário que no domingo 19 lembrou o seu faustoso aniversário.

Continua oscilando o género do interessante jornal.

Na apreciável gazetilha *Marcelo* chama-lhe *menina*. O geral dos Colaboradores fazem-no *menino*. Quem tem mais razão? Os sequezes de Paulino Afonso e de Marcelo.

Desde que viveu perto de três anos com o nome de *A Póvoa de Lanhoso*, a gente habituou-se a considerá-la *menina* e custa a dobrar a língua.

Pois que viva anos sem conta o semanário querido!

G.

GAZETILHA

Ficou tudo boquiaberto, aos constatar que era certo o triunfo do *Vitória*. Quando a notícia chegou ninguém nela acreditou, pois parecia uma *história*...

Derrotar lá em Lisboa um Grupo que é *coisa boa*, que é dos *grandes*, sem favor, foi, incontestavelmente, surpresa p'ra toda a gente e fação de valor.

Ser no seu campo punido sem remissão, bem batido, como o foi o *Belenenses*, obriga a gente a dizer, até mesmo sem querer: — Parabéns, vimaranenses!

O grande feito de agora prova às gentes lá de fora que têm valor real... Mostra bem ser a *macaca*, que, por vezes, vos ataca, a causa do vosso mal...

Não fôra tão negro azar, e ocupáreis lugar na «Prova» bem destacado. — E' pena, mas não importa, porque a coisa corre torta, às vezes, ao mais pintado...

Dantes, na vossa *masseira*, punhas o «sal na moleira» aos melhores de Portugal... Agora, as boas fações, conseguem-las nas estranhas com mais *espaço vital*...

Há, pois, a necessidade de arranjar, cá na cidade, campo com mais dimensões. — Um terreno confortável onde vos seja agradável defrontar os Campeões.

E agora este meu pedido, mas quero ser atendido:

— Visto domingo passado ser vencido, no *relvado*, Grupo que bem se distingue, com vontade semelhante *barbeai* hoje o gigante, que tem por nome *Sporting*!

BELGATOUR.

Quem me avisa...

Nunca ligámos importância às críticas dos maldizentes, daqueles que passam todas as horas da sua vida a falar dos outros, sem até pouparem os amigos, muitas vezes...

Damos-lhes sempre o devido descontento, demais que a nossa consciência não nos acusa de havermos atraído.

Mas, abrindo uma excepção, sempre recomendamos a certo *sujeito gordo*, que há dias se deu ao luxo de beliscar com a sua língua viperina a dignidade alheia, mais um pouco de cuidado.

A covardia e a traição são as mais repugnantes e abjectas armas — e quando a mão lança a pedra e se esconde...

De resto... nada deve recear quem não tem os tais *telhados de vidro*.

Más acções

Pessoa amiga trouxe ao nosso conhecimento uns factos que se têm passado ultimamente na Escola de Urgez, onde certos garotos têm ido deixar gravadas nas paredes algumas miseráveis provas da sua péssima educação.

Supomos que as autoridades locais estão ao facto do que se passa e por isso mesmo estamos convencidos que os indecorosos autores de tais proezas terão o justo prémio de tão infame acção.

E' preciso que os cavalheiros fiquem a saber, de uma vez para sempre, que a escola é o local onde se vão buscar ensinamentos preciosos para nos guiarem na vida e nunca o ponto onde deve começar a desmoralização dos costumes.

A PRAGA DOS CALUNIADORES

A calúnia é uma arma das mais perigosas nos seus efeitos, sobretudo quando dela se lança mão por imperdoável maldade e com a única intenção, portanto, de criar vítimas inocentes a pretexto da mais mesquinha vingança ou do mais rancoroso ódio. Infelizmente, o número dos caluniadores é muitíssimo grande e maior se torna com a intervenção dos maus conselheiros, muitas vezes mais venenosos do que os próprios autores da calúnia. A influência destes sobre a má índole, a ignorância ou a estupidez daqueles transforma-se em *foco* perigoso e de consequências graves, lançando sobre pessoas de bem labéu de que não são dignos. E', pois, por meio da calúnia e consequente falta de escrúpulo que muitas pessoas são prejudicadas nos seus interesses, quer de natureza particular, quer de natureza oficial, a tal ponto, mesmo, de serem arrastadas por essa força diabólica para uma cadeia ou para outro infortúnio, que muitas vezes chega a desfazer a felicidade de lares amantíssimos!

E porque vem a *talho de foice*, passamos a narrar um facto recentemente passado com um distinto professor primário, deste concelho de Guimarães, que à causa da instrução popular tem prestado importantes serviços durante cerca de 36 anos. Pois foi com esse professor, o Sr. José Bernardino dos Santos, da freguesia de Leitões, que o pai de um aluno seu apresentou, sem motivo, uma queixa na Direcção Escolar, alegando que o filho fôra vítima de um castigo severo e fora do âmbito dos castigos paternos, queixa que o Director Escolar deveria controlar com a vida profissional do referido professor, antes de lhe dar outro andamento; mas a verdade é que o não fez, agravado esse facto com outro acto irreflexivo de S. Ex.ª e passado com o mesmo professor. Hoje, porém, deve sentir-se arrependido, se já tiver conhecimento do documento que passamos a transcrever:

«Declaração»

O abaixo assinado, Manuel Correia da Silva, casado, lavrador, morador no lugar do Telhado, freguesia de S. Vicente de Oleiros, concelho de Guimarães, declara, por sua honra e para constar onde necessário for, que a participação que apresentou ao Sr. Director do Distrito Escolar de Braga, contra o professor da freguesia de Leitões, deste concelho, José Bernardino dos Santos, é infundada, pois o castigo que aplicou ao seu aluno, filho do declarante, chamado Avelino Correia da Silva, foi um castigo paternal, não havendo, portanto, razão para a referida queixa, que fez por ser mal aconselhado.

Faz esta declaração para ser exibida onde melhor convier. Guimarães, 15 de Abril de 1942.

a) Manuel Correia da Silva.

— Segue o reconhecimento da assinatura, feito na Secretaria Notarial de Guimarães.

A declaração acima, que foi feita espontaneamente pelo queixoso, depois de um oportuno rebate de consciência, é mais uma demonstração do perigo da calúnia e, bem assim, do dos maus conselheiros, quando esses caluniadores e esses conselheiros persistam na sua criminosa intenção. Mas semelhante à queixa sem motivo contra o professor citado, caso igual se deu com o Delegado Escolar, professor Sr. João Rodrigues Marques, outro obreiro zeloso e dedicado do mesmo grau de ensino, contra quem certa pessoa apresentou uma queixa, que as Estâncias Superiores reconheceram infundada, fazendo, assim, a devida e merecida justiça à vítima inocente, para a qual um seu superior hierárquico teve palavras de justo apreço e louvor.

E como estes dois casos, muitos outros se têm dado, com diferença, apenas, no triunfo dos caluniadores. Verifica-se, portanto, a necessidade de combater por todos os modos e feitos a terrível praga dos caluniadores, sejam quais forem e venham de onde vierem. São *aves de rapina* que devem desaparecer!

X.

Mudança da Hora

De harmonia com as determinações superiores os relógios foram adiantados, a noite passada, mais 60 minutos.

Horas bárbaras

XL

A culta, inteligente e devassa *Catarina II* da Rússia patrocinava e impunha como Rei da Polónia, candidato portanto a ser eleito nela, um seu antigo amante, *Estanislau-Augusto Poniatowski*, homem simpático, elegante, de farta cabeleira preta, (que ele, no dia da coroação, em Cracóvia, não quis sacrificar, rapando-a, como era de velho uso, o que lhe valeu a primeira incompatibilidade com a nobreza), de origem modesta, neto de um feitor dos Condes de Sapiéha (embora outros historiadores, como *César Cantu*, lhe assignem proveniência italiana), ligado pelo parentesco com os Czartoryski, mas dotado de larga e sólida cultura, além de que por largo tempo se demorara nas principais cidades da Europa — Viena, Paris e Londres.

Dois partidos se haviam formado. De um lado, com o Palatino de Viena, agrupavam-se os tradicionalistas, que esperavam reconstituir a nacionalidade polaca, restaurar os velhos usos e costumes. Do outro, com os Czartoryski, os sectários da monarchia hereditária, assim em luta declarada com o velho sistema eleitoral, sempre observado, mesmo, como neste caso, através de muitas dificuldades e vicissitudes.

Catarina justificava sua intervenção, perante as Cortes da Europa, como mediadora «para salvaguardar os interesses da Polónia», como sempre o haviam feito os seus predecessores — e, na verdade, ela obedece às indicações dadas em seu testamento político por *Pedro-o-Grande*: «dividir a Polónia, mantê-la perturbada e inquieta, estimular rivalidades, comprar a péso de ouro os poderosos, anestesiar, corromper...»

A Dieta reuniu em Junho (1764), mas *Estanislau-Augusto* só saiu eleito em Outubro. A 7 de Junho, dia marcado para a abertura da Dieta, toda a planície vizinha de Varsóvia estava

ocupada pelas forças russas. Diante desta pressão, *Malakowski*, eleito Marechal da Dieta, recusou-se a abrir a sessão. Os soldados russos desembarinharam os sabres e assim o fizeram os sectários de *Poniatowski*. E ali mesmo vieram às mãos. Outras discussões, depois, se levantaram: «mas para que serviam, as discussões se *Catarina* já tinha decidido a escolha? Sessenta mil russos na fronteira, dez mil às portas de Varsóvia, deviam assegurar a livre eleição...» (*Cantu*).

A Europa seguia com a maior curiosidade a luta. *Estanislau-Augusto* venceu. A sua velha amiga de Paris, a Senhora *Geoffrin* (que, depois, em avançada idade, iria visitar Varsóvia, onde foi luxuosamente recebida, já sob o preságio agoureiro, escrevia elle: «Ah! mamãzita, é bem triste e pesado encargo este de ser Rei da Polónia!», como mais tarde, no esfacelo do reino, havia de lhe dizer: «Morro de fome, todos odeiam aquilo que mais caro é ao meu espírito. Maldito o dia que me elevou ao trono, que eu tenho o dever de não abandonar!»)

Poniatowski tem sido muito diferentemente apreciado pelos historiadores. Alguns lançam sobre a sua memória as maiores afrontas. Obrigado ao celibato, por uma questão política, mas de fortes inclinações sensuais, o seu ardor amoroso é julgado como de petulante devasso. *Rulhière* tratava-o de aventureiro-crapuloso (*Rulhière* — *Histoire de l'anarchie de Pologne*). Todavia, *Catarina* da Rússia, a antiga amante, dele já esquecida na onda orgiaca da sua messalinice, trata-o ou até lhe chama o seu «boneco de cera». Recentemente, porém, em mais detido e escrupuloso exame, a sua memória tem sido rehabilitada e muitos consideram quanto foi ingente o seu esforço, embora dramaticamente malogrado.

“O PROBLEMA DA HABITAÇÃO.”

Mais uma confortável casa entregue ao seu dono

A importante Cooperativa, com sede no Pôrto, “O Problema da Habitação”, prossegue na sua marcha, semana a semana, coroada de novos louros. Nunca é demais focar-se o valor daquela simpática e modelar organização, única no género, graças à qual se ergueram já no nosso país, de um modo especial no Norte, muitas e magníficas construções.

A sua acção tem sido felizmente bem compreendida, tendo-se desenvolvido à volta da Cooperativa um ambiente de interesse e de carinho, como o constataam as sessões solenes a que por vezes temos assistido, quando se trata de fazer entrega de novos prédios aos respectivos associados.

No domingo passado coube a vez ao nosso prezado amigo Sr. *Damião de Sousa Oliveira*, a quem foram solenemente entregues as chaves do prédio, construído no lugar de Frades (estra da municipal n.º 17), da Vila de Vizela.

Foi autor do projecto, tendo dirigido nessa qualidade a respectiva construção, o nosso prezado amigo Sr. *Augusto de Aguiar Júnior*, que uma vez mais nos revelou a sua competência e dotes artísticos.

Estiveram presentes na sessão diversos componentes da Direcção da Cooperativa, o Sr. *Damião de Sousa Oliveira* e sua família, o presidente da Junta de Freguesia Sr. *Gaspar Machado*, os Srs. *António de Bastos Pina* e *Aníbal Dias Pereira*, respectivamente activos fiscal e agente da Cooperativa em Guimarães, diversos associados e representantes da imprensa, etc.

O Sr. *Dr. Martins Barbosa*, inteligente presidente da Direcção da Cooperativa disse-nos, num improvisado brilhante, com aquela elegância que lhe é peculiar, as vantagens que a Cooperativa oferece aos seus associados, fazendo à volta do movimento cooperativista algumas curiosas considerações. Felicitou o Sr. *Damião de Sousa Oliveira* a quem desejou as maiores prosperidades, enalteceu a colaboração valiosa que a Cooperativa tem dispensado o Sr. *Aníbal Dias Pereira*, louvou o autor do projecto e o empreiteiro Sr. *Domingos Ribeiro*, e terminou por dirigir palavras de saudação à imprensa.

Em nome do Sr. *Damião de Sousa Oliveira* agradeceu o Director do nosso jornal.

Procedeu-se em seguida à leitura do auto de vistoria e à entrega das chaves, cerimónias que foram coroadas de salvas de palmas.

Após uma rápida visita às dependências do elegante e confortável edifício, o Sr. *Damião de Sousa Oliveira* ofereceu aos dirigentes da Cooperativa e demais convidados um tanto almoço, que teve lugar no Hotel Universal, de Vizela, e que decorreu num ambiente de alegria, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Agradecemos o amável convite que nos foi feito e bem assim todas as gentilezas com que fomos cumulados, ao mesmo tempo que renovamos as nossas felicitações ao nosso bom amigo Sr. *Damião de Sousa Oliveira*.

Atenção à quarta página

Creixomil em festa

Uma brilhante jornada

Esteve em festa, no domingo, a populosa freguesia de Creixomil, onde a acreditada indústria de cutelarias tem, desde longa data, o local de labor mais intenso. Comemorava-se o aniversário da assinatura do acôrdo colectivo de trabalho que coincidia com a inauguração de importantes melhoramentos e por isso mesmo, reunidas todas as boas vontades, a importante freguesia, a dois passos da cidade, vestiu as suas melhores galas e recebeu com fidelidade e verdadeiro carinho as altas individualidades que nesse dia a visitaram, numa afirmação de interesse, recebendo as homenagens do povo bom e trabalhador que se encontra perfeitamente unido à volta do seu incansável pároco, do modelar Sindicato N. dos O. da Indústria de Cutelarias, que ali tem a sua sede e da activa Junta de Freguesia.

E Creixomil, assim, com o seu ar de festa, com um sorriso de alegria no rosto dos seus habitantes, engalanada e ruidosa, mostrou que sabe ser grata e reconhecida.

As festas foram precedidas de uma Missa que às 12 horas o Rev. *Manuel de Freitas Leite* celebrou, na igreja paroquial, em sufrágio da alma dos sócios falecidos. A assistência foi numerosa e viam-se, entre ela, representantes de Sindicatos, a Junta de Freguesia e outras entidades.

Pouco depois das 15 horas chegaram os Srs. *Dr. José J. de Oliveira*, prestigioso Governador Civil do Distrito; *Dr. João Rocha dos Santos*, ilustre Presidente da Câmara Municipal e *Monsenhor João Ribeiro*, venerando Arcipreste.

Muitas centenas de pessoas aguardavam os ilustres visitantes aos quais foi feita entusiástica recepção. Subiram ao ar salvas de morteiros, repicaram os sinos, ouviram-se acordes musicais à mistura com calorosas salvas de palmas e muitos vivas.

No salão de festas do Sindicato N. dos O. da Ind. de Cutelarias efectuou-se, seguidamente, uma sessão de boas vindas. Viam-se, em lugares reservados e além das autoridades já mencionadas, os Srs. *Prof. João Rodrigues Marques*, Delegado Escolar e representante do Sr. Director Escolar do Distrito; *Artur dos Santos Rodrigues*, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P.; *Francisco Correia*, Chefe da L. P. S. P.; *P. Manuel de Freitas Leite*, Reitor da Freguesia; *João A. da Silva Guimarães*, representante da Misericórdia; representantes dos diversos sindicatos com os seus estandartes, etc., etc.

Presidiu à sessão o Chefe do Distrito, que tinha à sua direita o Sr. *Dr. João Rocha dos Santos*, Presidente da Câmara e à esquerda o Sr. *José Ribeiro de Moura*, Presidente da Junta de Freguesia.

Em nome da Junta, o Sr. *Paulino Lobo*, seu incansável componente, num entusiástico discurso apresentou as boas vindas aos ilustres hóspedes de Creixomil, sendo muito aplaudido.

Falaram em seguida os Srs. *Manuel de Freitas*, activo Presidente do Sindicato em festa; *P. Manuel de Freitas Leite*, inteligente Reitor da Freguesia e *Dr. João Rocha dos Santos*, ilustre Presidente da Câmara, sendo demoradamente aplaudidos.

Finalmente usou da palavra, para agradecer, o Sr. *Dr. José Joaquim de Oliveira*, que aproveitou a ocasião para bordar oportunas e criteriosas considerações à volta da gravidade do momento que passa.

Sua Ex.ª foi, ao terminar, nova e demoradamente aplaudido. Cá fora muitas centenas de pessoas assistiam à sessão, ouvindo, através de poderosos alto falantes, as afirmações feitas e juntando os seus aplausos aos daqueles que se reuniam na sede do Sindicato.

Por entre vibrantes aplausos foram ainda descerrados, na sala do Sindicato, os retratos dos Srs. *Dr. João Rocha dos Santos* e *P. Manuel de Freitas Leite*, como prova de reconhecimento do povo de Creixomil àqueles dois devotados amigos, no coração dos quais calou bem profundamente a singela mas significativa e justa homenagem.

Após a sessão de boas vindas, o Sr. Governador Civil acompanhado pelas demais individualidades foi inaugurar o novo caminho público da igreja ao Rio Selho, melhoramento este que representa um grande benefício para o povo de Creixomil e cuja construção se deve aos porfiados esforços da Junta de Freguesia e à valiosa coadjuvação da Câmara Municipal.

Todo o caminho estava vistosamente engalanado. De um extremo ao outro os Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, sob uma quasi ininterrupta chuva de flores, foram alvo de novas e entusiásticas manifestações de simpatia.

Em seguida fez-se a solene inauguração das novas escolas do Sindicato, amplas, confortáveis e higiênicas, cuja abertura veio preencher uma lacuna há muito em aberto.

Tal melhoramento fica-o devendo Creixomil também aos incansáveis dirigentes do Sindicato e ao digno Reitor que ao problema da instrução de mais de 600 crianças desde há muito vem dispensando o seu melhor interesse.

Presidiu à sessão o Chefe do Dis-

trito que tinha à sua direita *Monsenhor João António Ribeiro* e à esquerda o Sr. *Dr. João Rocha dos Santos*.

O Rev. *Manuel de Freitas Leite* fez, ao microfone, uma calorosa saudação. Exteriorizou a grande satisfação que todos sentiam ao ver ali os melhores amigos de Creixomil, as mais altas personalidades do Distrito e do Concelho e enalteceu as nobres qualidades dos Srs. *Dr. José Joaquim de Oliveira*, *João Rocha dos Santos*, e *Monsenhor João A. Ribeiro*, prestando-lhes renhida homenagem.

Referiu-se à inauguração dos melhoramentos e destacou que aquelas escolas são as primeiras existentes em Portugal, fundadas por um Sindicato. A propósito tece louvores ao Sr. *Dr. José Ferrão*, ao digno Delegado Escolar Sr. *João Rodrigues Marques* e aos professores de Guimarães, verdadeiros apóstolos da instrução e que tanto se sacrificaram sempre pelas crianças de Creixomil, instruindo-as durante anos após anos.

O devotado Reitor convidou em seguida *Monsenhor João Ribeiro* a proceder à bênção das escolas, ouvindo-se nessa ocasião cânticos adequados.

Foi depois concedida a palavra à inteligente professora Sr.ª *D. Maria Amélia Alves Maia* que proferiu um brilhante discurso, baseado em palavras de Salazar, para nos falar da nobre missão da Escola Primária. Foi demoradamente aplaudida.

Usou depois da palavra o operário Sr. *Artur Antunes*, membro da direcção do Sindicato, seguindo-se-lhe interessantes recitativos pelos meninos *João de Jesus Pereira*, *Joana Faria Salgado*, *Carlos Nunes da Silva* e *Maria Emília Leite* e um cântico falado.

Falou depois o digno Arcipreste *Monsenhor João António Ribeiro* que fez oportunas e inteligentes considerações, agradeceu as atenções que lhe foram dispensadas e felicitou o Sindicato pela sua nobre conduta. Referiu-se em termos elogiosos ao Professorado e congratulou-se por ver Portugal regressar às suas gloriosas tradições. Antes de terminar referiu-se ainda ao zelo, boa vontade e qualidades apostólicas do Rev. *Manuel de Freitas Leite*.

Finalmente usou da palavra o Chefe do Distrito que foi recebido com novas provas de simpatia e carinho.

Disse estar a assistir a uma festa emotiva e encantadora e mostra-se muito honrado com tudo o que se ali passou, constatando com prazer como se trabalha na operosa freguesia de Creixomil, nesta cidade de Guimarães, terra magnífica de boa gente de antes quebrar que torcer.

Fala do nosso país de cultivadores e missionários, Terra sem ambições que queira viver com dignidade, pelo aprumo com que se governa, pela imparcialidade com que se conduz neste ruir de nações.

Referiu-se à escola, laboratório de almas, dizendo que é com base na escola que se formam as grandes individualidades.

Presta homenagem aos homens de Estado, dirige palavras elogiosas aos Srs. *Dr. Rocha dos Santos*, *Monsenhor João A. Ribeiro* e *P. Manuel de Freitas Leite*.

Sua Ex.ª foi de novo muito aplaudido. Após a inauguração das escolas o Sr. Governador Civil percorreu o edifício e dirigiu-se ao Sindicato onde a Junta de Freguesia ofereceu a S. Ex.ª e demais convidados um primoroso copo de água.

Ao *Champanhe* iniciou a série dos brindes o Sr. *Dr. João Rocha dos Santos*, seguindo-se-lhe *Monsenhor João A. Ribeiro*, o Delegado Escolar Sr. *Prof. João Rodrigues Marques*, o representante da Junta Sr. *Paulino Lobo* e o Sr. *António Francisco de Oliveira*.

Finalmente levantou a sua taça o Chefe do Distrito que no decorrer do copo de água foi calorosamente ovacionado, assim como o Sr. Presidente da Câmara.

O prestigioso Chefe do Distrito, ao terminar o seu brinde, teve a gentileza de dirigir uma saudação aos representantes da imprensa de Guimarães.

Calou bem fundo no nosso coração a atitude de Sua Ex.ª, para quem vão os nossos maiores agradecimentos com a certeza da nossa leal colaboração em volta da nobre mas espinhosa missão que desempenha no nosso Distrito.

O problema das subsistências

As acertadas medidas tomadas pelo digno Delegado do Governo neste concelho Sr. *Alferes Soares da Silva*, acerca do problema das subsistências, puseram termo às constantes e arrebatadoras “bichas” às portas dos estabelecimentos de padaria e mercearia.

Foi determinado, como já aconteceu com o açúcar, que os negociantes de mercearia não possam fornecer ao público quantidades inferiores a 250 gramas.

Esta medida é digna de todo o louvor.

Deixai-me recordar...

Deixai-me recordar bem de alma e com afago, Reproduzir de vida, entretecer de côres, A romaria alegre e linda de S. Tiago Com seu vasto arraial e típicos rumores...

O Santinho que pinta o sumarento bago E Santos chama a si de longes arredores, Que lhe fazem, no fim, o cumprimento mago, A despedida augusta, as vénias dos Andores...

Deixai-me recordar os dôces do Avelino, O loiro pão-de-ló da Lucas, muito fino, O António-Livreiro a apregoar rosquilhas...

As Hortas, à tardinha, a impar de camoecas, Dichotes, encontrões, suor e bôcas secas, A bela-limonada e água-fresca em bilhas...

Abril de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS

Virgínia Guise

Com atelier de chapéus para Senhora e criança, sito no Largo 28 de Maio, 98-1.º, tem a honra de participar a tôdas as suas Ex.ªs clientes e amigas que faz a abertura da estação de verão, na próxima quinta-feira, 30 do corrente mês, agradecendo, desde já, o favor de uma visita.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma Acção de divisão de coisa comum, intentada por *Manuel Damião Guimarães* e esposa *D. Cecília Alves Guimarães*, proprietários, da vila de Vizela, desta comarca, contra *José Pinto Teixeira de Abreu*, viúvo, proprietário, da rua de Camões, desta cidade, *D. Isaura Pereira de Sousa* e marido *Bento Pereira*, proprietários, da freguesia de Infias, maior, ausente em parte incerta no Brasil, tendo tido o seu último domicílio no lugar da Estrada, freguesia de Infias, *D. Maria Celeste Pereira de Sousa* e marido *Feliciano Diniz de Faria*, proprietários, da freguesia de Infias, *D. Rosa Pereira de Sousa* e marido *João Marques Alves Dias*, proprietários, da freguesia de Infias, *Manuel de Sousa Oliveira Júnior* e esposa *D. Maria Ferreira Pedrosa*, da vila de Vizela, *Amadeu de Sousa Oliveira*, solteiro, maior, da freguesia de Infias, *D. Perpétua Pereira de Sousa* e marido *José Teixeira de Abreu*, da freguesia de Infias, *Aníbal de Sousa Oliveira*, menor púbere, representado por sua mãe *D. Antónia Pereira*, viúva, da freguesia de Infias, *D. Paulina Matos Pinto* e marido *José Ferreira Neto Coelho*, da freguesia de Lusosa, concelho de Costa, viúva, da rua do Doutor *Abílio Torres*, da vila de Vizela, *D. Alzira Pereira de Costa* e marido *Alexandre Braga da Costa Andrade*, proprietários, da Praça *Marques de Pombal*, da cidade do Pôrto, *D. Izaura Pereira* e marido *João de Sousa*, da Praça da República, da vila de Vizela, e *D. Camila Pereira* e marido *Dionísio Ferreira Lopes*, da rua do Doutor *Abílio Torres*, da vila de Vizela. Que nesta acção alegam os Autores: que são, eles e os réus, possuidores e legítimos proprietários dos prédios seguintes: a) Uma morada de casas sita no largo de Franco Castelo Branco, freguesia de São Miguel das Caldas; b) Campo de Leiras sito no lugar do Ribeiro, freguesia de Polvoreira; c) Campo da Capela, e junto um cerrado de leiras, no lugar do Ribeiro, freguesia de Polvoreira; d) Campo de Godinhães de Baixo, no lugar da Ribeira, freguesia de Polvoreira; e) Sorte de mato denominada “Pechreira”, no lugar do seu nome, freguesia de Polvoreira; f) Campo do Bacêlo, no lugar do seu nome, freguesia de Polvoreira; g) Casal do Bateiro, no lugar do mesmo nome, freguesia de Polvoreira, composto dos campos denominados “Bateiro” e “Godinho de Cima”; h) Propriedade da Eira Velha, com todas as suas pertenças, na freguesia de Infias; i) Um pedaço de terreno, que faz parte da Bouça do Couto, na freguesia de Infias; j) Propriedade da Mata, com suas pertenças, na freguesia de Infias; k) Um terreno que constitui uma terça parte do denominado “Pedra da Era”, na freguesia de Infias; l) Um terreno lavrado na freguesia de Infias; m) Casas de habitação, eido, cortes, barras, eira de pedra, horta junto à eira e as leiras de trás da casa, na freguesia de Polvoreira; n) Bouça da Pedreira, na freguesia de Polvoreira; que todos estes prédios pertencem aos autores e réus nas seguintes proporções: — vinte octogésimas partes aos autores; onze octogésimas partes ao réu *José Pinto Teixeira de Abreu*; uma octogésima parte a cada um dos réus *Isaura Pereira de Sousa* e marido, *Mamede de Sousa Oliveira*, *Maria Celeste Pereira de Sousa* e marido, *Rosa Pereira de Sousa* e marido, *Manuel de Sousa Oliveira Júnior* e esposa, *Amadeu de Sousa Oliveira*, *Perpétua Pereira de Sousa* e marido, *Aníbal de Sousa Oliveira* e *Paulina Matos Pinto* e marido; dez octogésimas partes à réu *Rosa Pereira de Costa*; dez octogésimas partes à réu *Alzira Pereira de Costa* e marido; dez octogésimas partes à réu *Isaura Pereira* e marido, e dez octogésimas partes à réu *Camila Pereira* e marido; que os ditos prédios não podem, por sua natureza e por virtude da lei, ser divididos, não convindo aos autores permanecer na indivisão. Em consequência do exposto e pelos presentes éditos de quarenta dias, que começarão a contar

Atelier de Vestidos e Chapéus

DE **Armanda Fonseca**

Levo ao conhecimento das minhas Ex.^{mas} Clientes e Senhoras em geral que faço a minha Exposição de Chapéus para a próxima Estação nos dias 29 e 30 do corrente.

Lá encontrarão V. Ex.^{as} uma grande colecção de Chapéus, adquiridos nas mais acreditadas casas de Lisboa. Agradece a visita

ARMANDA FONSECA.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 21 do corrente a Câmara Municipal tomou, além de outras, as seguintes deliberações:

1.º Aceitar o convite da Sociedade de Geografia de Lisboa para colaborar na Semana das Colónias; felicitar o Senhor Governador Civil do Distrito pela condecoração que lhe foi conferida pelo Chefe de Estado.

2.º Foi presente o arranjo urbanístico da Avenida dos Palmeiros, desta cidade, elaborado pela secção dos melhoramentos urbanos, tendo a Câmara deliberado agradecer ao Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações o valioso auxílio prestado a Guimarães, com a colaboração do referido plano.

3.º A Câmara aprovou a conta da gerência de 1941.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Venda de fruta

A Câmara autorizou que todos os estabelecimentos de venda de frutas ao público possam conservar-se abertos até às 22 horas, resolvendo comunicá-lo ao Sr. Delegado do Instituto N. do Trabalho, para os fins convenientes.

Prof. José Luis de Pina

Requeru a sua aposentação o distinto professor do Liceu Martins Sarmiento e respeitável vimezanense Sr. José Luis de Pina.

Pela Polícia

A Polícia está a proceder a averiguações acerca de uma violenta agressão de que foi vítima Manuel Teixeira, viúvo, de 61 anos, jornalista, da freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, que há dias e por tal motivo recolheu ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, em estado grave.

-se do dia em que se publicar o segundo anúncio acerca deste objecto, fica citado o referido réu ausente Mamede de Sousa Oliveira, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a aludida acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios indivisos atrás indicados.

Guimarães, 22 de Abril de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI. 117

O Juiz de Direito substituto,
Teodoro Teixeira Pita.

Officinas de S. José

Da Direcção desta prestante instituição vimaranense, a que dignamente preside o importante industrial e nosso prezado amigo, Sr. Alberto Pimenta Machado, recebemos um cativante ofício de agradecimento ao «Notícias de Guimarães», pela colaboração prestada a quando da festa anual em honra do Patrono daquela modelar Casa de Caridade.

As Oficinas de S. José, tanto da nossa simpatia, podem contar sempre com o nosso jornal.

Aos seus dirigentes apresentamos os nossos cumprimentos e agradecemos a gentileza do ofício recebido.

Novo quartel dos Bombeiros

Proseguem com muita actividade os trabalhos do novo e amplo Quartel dos Bombeiros Voluntários, cujo projecto deve satisfazer as pessoas mais exigentes. As obras devem estar concluídas, conforme já noticiámos, em menos de um ano, ficando assim a nossa terra dotada de mais um importante melhoramento.

Casa Laranjeiro

O nosso prezado amigo e antigo e conceituado comerciante local Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, passou ultimamente a seu filho o nável e activo comerciante, também nosso prezado amigo, Sr. José Laranjeiro dos Reis, o seu acreditado estabelecimento, sito ao Largo do Tournal, o qual acaba de passar por uma grande transformação. Trata-se de um melhoramento cidadão, sendo digno dos nossos louvores o Sr. José L. dos Reis, a quem desejamos as maiores prosperidades.

Incêndio

Na quinta-feira, de manhã, manifestou-se incêndio na cozinha dum prédio da rua de S. Torcato, pertencente ao Sr. Manuel Machado, industrial e que era habitado pelo jornalista João da Silva, casado, de 35 anos. Os prejuízos são insignificantes. Os bombeiros compareceram, mas não chegaram a trabalhar.

Santa Casa da Misericórdia

No passado dia 23 reuniu-se extraordinariamente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia para tomar conhecimento de uma carta do Sr. Dr. António José Rodrigues Toriz. De conformidade com essa carta a Mesa resolveu, unanimemente, aceitar o pedido de demissão do Sr. Dr. Toriz, dos serviços clínicos que presta no hospital de Vizela, e prover ao preenchimento da vaga existente.

Vida Católica

Procissão do Senhor aos doentes — O mau tempo não permitiu que se realizasse no passado domingo a procissão do Senhor aos doentes, na freguesia de Creixomil. Realizar-se-á hoje, se o tempo o permitir, e promete revestir a maior imponência.

Sairá às 7,30 horas da igreja paroquial daquela freguesia, com o seguinte itinerário: Souto dos Mortos, Miradouro, Paço; retrocedendo pelos mesmos lugares em direcção a S. Lázaro, Rua das Lameiras, Cruz de Pedra e Casas Terceiras; descenderá à Rua da Liberdade, Rua de Camões, Tournal, Rua Paio Galvão e

Avenida dos Pombais, recolhendo novamente à igreja paroquial.

Santa Vera Cruz — Em comemoração do dia de Santa Cruz, no próximo dia 3 de Maio, manda a irmandade de Santa Vera Cruz, erecta na sua capela privativa, à Rua Padre António Caldas, celebrar a sua Missa estatutária. Nesse dia a capela estará aberta ao culto, gozando do jubileu da Irmandade os irmãos que a visitarem nesse dia.

Mês de Maria — Iniciam-se na próxima sexta-feira, dia 1, em vários templos da cidade, os piedosos exercícios do mês de Maria, com o seguinte horário:

Nossa Senhora da Oliveira, às 6 horas; Basílica de S. Pedro, idem; S. Sebastião (Domingas), às 20,30; Misericórdia, às 8; Santos Passos, às 21; S. Francisco, às 18,30; Oficinas de S. José, às 9; Capela da Casa dos Pobres, às 18; Recolhimento das Trinas, às 21; S. Domingos, às 18; Capela de N. S.ª da Guia, às 8,30; Carmo, às 18,30.

Festividade a Santo António — Foi convidado a pregar na festividade em honra de Santo António, que se realiza no dia 14 de Junho próximo, na capela da V. O. T. de S. Domingos, o Rev. Marcelino da Conceição, do Pôrto.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu há dias, contando 18 anos, o Sr. José Mendes de Oliveira, aluno do 5.º ano de preparatórios do Seminário de N. S.ª da Conceição, de Braga, filho do agricultor Sr. José Francisco de Oliveira, da freguesia de Urgeztes.

Contando 68 anos, finou-se, também, há dias, a Sr.ª D. Rosa Maria de Oliveira, esposa do Sr. António Augusto Exposto.

Em Santo Estêvão de Urgeztes finou-se o Sr. António da Costa Ribeiro, pai do estimado mestre de obras e nosso amigo Sr. José da Costa, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O funeral realizou-se ante-ontem, naquela freguesia e foi bastante concorrido.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido há dias em Vizela, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e estimado Aspirante de Finanças, Sr. António Aires Pinto de Madureira, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Festas e Romarias

Realizou-se no passado domingo a Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus, que foi bastante prejudicada pelo mau tempo. Ainda assim e durante a tarde, o local esteve bastante concorrido, tendo abrilhantado o arraial a reputada banda do Pevidém. De manhã houve na capela solenidades religiosas.

Conforme já noticiámos, realiza-se hoje em Santa Eulália de Fermentões a festa em honra de S. Sebastião, que promete revestir muito brilho.

No próximo domingo, realiza-se na freguesia de Serzedelo, a antiquíssima Festa das Cruzes, que este ano vai revestir desusada imponência. O programa é, em resumo, o seguinte:

Dia 2: de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de foguetes, repiques festivos e toques de «Zés Preiras» anunciando as festas.

Dia 3: alvorada com fogo e repiques. Às 10 horas dará entrada no Largo principal a banda de Riba d'Ave. Às 11 horas, Missa solene a grande instrumental e sermão por um distinto orador sacro, seguindo-se uma linda procissão eucarística. Às 16 horas subirá ao púlpito um

distinto orador que fará o sermão de Santa Vera Cruz, realizando-se em seguida a majestosa procissão das Cruzes.

No final realizar-se-á um interessante arraial com música e fôgo, terminando as Festas das Cruzes com uma deslumbrante surpresa.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, os nossos prezados amigos srs. dr. João Neto e Domingos Ribeiro; no dia 30, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Domingos Martins Fernandes; no dia 1 de Maio, os também nossos bons amigos srs. José Figueira e Francisco Correia Lopes; no dia 2, os nossos prezados amigos srs. Bráulio Teixeira Carneiro e Francisco Teixeira Mendes; no dia 3, o nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. António da Silva Xavier; e, no dia 4, o nosso bom amigo sr. Visconde Vianante da Silveira.

Também fazem anos nos dias 1 e 2 de Maio, respectivamente, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e Madeiroiselle Altair Terçilia de Freitas Marques.

No dia 22 fez anos a menina Maria Emília de Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva.

A todos apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

Por lapso dissemas no número passado que fez anos no dia 21 o sr. João António da Silva Guimarães, em vez do sr. José António da Silva Guimarães, antigo e estimado comerciante de ourivesaria.

Pedimos desculpa e renovamos as nossas felicitações.

Doentes

Encontra-se melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Também tem continuado a experimentar algumas melhoras o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Luís da Silva Dantas.

Continua doente o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa do Telhado, Atóis, sr. António José Ribeiro.

Na sua casa, em Lisboa, tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas, funcionário público e estimado proprietário neste concelho.

Na sua casa do Pôrto também tem continuado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel da Rocha Mendes.

Encontra-se de novo no Pôrto, a tratar da sua saúde, a esposa do nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga.

Tem estado algo doente o nosso prezado amigo sr. José Francisco Carneiro.

Em Lisboa, onde é distinto magistrado, tem passado incomodado o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Também tem estado doente com um forte ataque de gripe o nosso prezado amigo e distinto Presidente do Grémio da Lavoura, sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

Tem passado doente a sr.ª D. Maria Ferreira Coelho, mãe do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e cunhada regressou da sua quinta do Alvarinho à sua casa do Pôrto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante naquela cidade sr. Francisco Costa.

Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa o ilustre Reitor do Liceu e nosso prezado amigo sr. Dr. Feliciano Ramos.

Partiu para o Pevidém, onde vai descansar numa vivenda próxima daquela povoação, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Gonçalves Martins.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

ASSISTÊNCIA

O movimento de Assistência referente ao mês de Março de 1942, foi o seguinte:

Consultas, 370; injeções, 1.374; visitas, 28; operações de pequena cirurgia, 4; tratamentos eléctricos, 349; curativos, 152.

Também foram distribuídos 39 subsídios e conseguidas 3 colocações, diligenciadas por este Sindicato.

Compras

Uma locomóvel ou semi-fixa de 50 a 70 cavalos.
Dirigir a NUNES & NUNES, L.DA, SUCESSOR.
Gatões — Montemor-o-Velho. 107

CHAPÉUS para Senhora e Criança

BREVEMENTE:

Abertura da ESTAÇÃO DE VERÃO com os mais finos e elegantes modelos.

Rosa Pereira Rebelo
Rua de S. Dâmaso, 89—GUIMARÃIS

TEATRO JORDÃO

MODE, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um filme que é uma autêntica demonstração das incensuráveis possibilidades do cinema

A Batalha de Trafalgar

com Vivien Leigh e Laurence Olivier.
A história da Inglaterra nos fins do século XVIII em plena era napoleónica

Quinta-feira, 30:

A excelente comédia **Casada com... ninguém**
com MYRNA LOY e MELVYN DOUGLAS.

Domingo, 3 de Maio:

Um novo e maravilhoso milagre do cinema **FANTASIA**
de WALT DISNEY e LEOPOLDO STOKOWSKY

ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BALETO DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Pôrto, Lisboa e outras.

TRATA O:

Escritório Técnico Industrial e Comercial

Rua do Bonjardim, 412 -- 3.º

PORTO

Agente-delegado, no concelho de Guimarães: 110

Gaspar Pimenta GUIMARÃIS

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio Arrematação

(1.ª Praça) (1.ª publicação)

No dia 10 Maio próximo, por 12 horas e no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molariño, por virtude do ordenado no inventário orfanológico por óbito de Francisco dos Anjos, morador que foi na rua de D. João 1.º, desta comarca, no qual é inventariante a sua viúva, Maria da Imaculada Conceição Salgado, desta mesma cidade, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte

VENDE-SE

Para efeito de partilhas, na Rua da Arceia, 3 prédios pequenos, com os n.ºs 60, 62 e 64.

Na Avenida da Cadeia Nova, um prédio de azulão com quintal, composto de 2 andares, e águas furtadas.

Na Freguesia de Souto, Santa Maria, a propriedade denominada do Fôjo, com o rendimento de 2 carros e meio de medidas.

Falar na Rua Gravador Molariño, 39, 43. 115

VENDE-SE

VENDE-SE, por 130 contos, na freguesia de Lustosa, Concelho de Louzada. Bom rendimento.

Prestem-se informes nesta Redacção. 100

BALCÃO

Vende-se um, em bom estado, envidraçado pela parte de cima e pelos lados.

Falar na Casa Laranjeiro — Tournal. 110



JOSÉ DE MELLO & CIA.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

DESPORTO DO CONCELHO

O mais brilhante feito do Vitória na prova máxima nacional

Foi incontestavelmente a grande surpresa, o acontecimento máximo da jornada de domingo último o brilhantíssimo triunfo do Vitória sobre o grande e valoroso Belenenses, no campo das Salésias, em Lisboa.

Ninguém diria, de facto, antes do jogo, que a notável façanha dos vimezanenses pudesse ter realização. Mas a verdade é que ela surgiu naturalíssima, resultante de uma indomável força de vontade e de uma exibição cheia de brilho e merecimento, que ficará a atestar como um padrão o valor do futebol minhoto e a classe do seu mais lídimo representante.

O «Notícias de Guimarães» felicita com muita satisfação os briosos componentes da equipe e bem assim aqueles que os orientam e guiam. Uns e outros são dignos do seu aplauso pelo muito que se têm esforçado para honrar o bom nome de Guimarães.

O triunfo de domingo foi, indiscutivelmente, um feito valioso, que obrigou muitos milhares de desportistas dos quatro cantos do país a proferirem com respeito e admiração o nome sagrado da nossa Terra.

Honra, pois, a todos e que a boa estrela os não abandone.

Sobre o memorável jogo de domingo vamos aqui deixar arquivados alguns retalhos de vários Colegas.

Do «Diário de Notícias»:

«Houve, portanto, um resultado de sensação, que foi a derrota do Belenenses no seu campo contra o Vitória de Guimarães — o que representa para o laborioso e correctissimo clube minhoto um excelente título de glória. Efectivamente, ninguém esperaria que os lisboenses, vencedores do Sporting no domingo anterior pelo amplo «score» de 4-1, não conseguissem bater ontem os vimezanenses e, ainda menos, que nem sequer fossem capazes de marcar uma vez, o que lhes bastaria, afinal, para empatar. Mas os visitantes defenderam-se valorosamente e acabaram com vitória regularíssima.»

De «Os Sports», pela pena brilhante e competente de Alberto de Freitas:

«E' o resultado sensacional da jornada. Batido na 1.ª volta, em Guimarães, por 4-2, o Vitória veio ontem às Salésias desferrar-se, interrompendo a brilhante marcha que o Belenenses vinha a fazer.

Nada levava a pensar que os vimezanenses ganhariam este encontro. Fora do seu terreno só haviam perdido, parecendo sempre pouco afoitos; por outro lado, o Belenenses afirmava subida de forma, demonstrada pelos triunfos sobre o F. C. do Porto e Sporting.

Afinal, o Vitória conquistou o primeiro resultado favorável fora de Guimarães, destruindo o Belenenses quando os «azuis» eram favoritos indiscutíveis; os minhotos mereceram o triunfo pelo seu apêgo à luta, pelo entusiasmo e tenacidade que puseram na defesa da rede.

O segundo tempo foi quasi todo jogado em frente da baliza do Vitória, mas a defesa dos campões do Minho não teve um deslize e pôde derrotar os avançados do Belenenses, que não lograram ordem de passagem.

Se é certo que os vimezanenses foram tocados de fortuna em alguns lances cujo epílogo parecia ser o «goal», também é certo que suberam defender com brio a sua baliza, mostrando rapidez quasi fantástica, surgindo em todas as ocasiões de perigo a anular as tentativas do adversário «adivinhandos» os lances dos belenenses e opondo-se-lhes com êxito absoluto.

Tendo marcado um «goal» aos 39 minutos do primeiro tempo e sem que até essa altura houvessem sido inferiores aos lisboetas — ainda que a estes pertencesse a direcção do jogo — os vimezanenses defenderam com entusiasmo a vantagem que tinham conquistado, multiplicando-se para a não perder.

A segunda parte do desafio chegou a revestir-se de emoção — dada pela afã com que os belenenses procuravam a reviravolta do resultado e pela energia com que os minhotos «seguiram» o tento de vantagem.

Tudo defenderam, inclusive um «penalty» bem atirado por Feliciano e que, a ter sido «goal», talvez abrisse aos belenenses o caminho da vitória. Mas nem mesmo o «penalty» modificou o rumo do desafio. Pode, até, dizer-se que, falhada esta oportunidade, os belenenses desceram em absoluto da possibilidade de ganhar a partida, não se «entregando» ao adversário mas abandonando a insistência com que atacavam. E nos derradeiros minutos os visitantes estiveram a um passo de marcar segundo «goal».

A simpática equipa de Guimarães alcançou um resultado excelente, que premiou a vontade que pôs na luta, a maneira como batalhou e o apêgo com que defendeu a baliza.

O bloco defensivo brilhou a grande altura, destruindo com a rapidez dos «baks» o jogo dos avançados belenenses, e neutralizando com a segurança e oportunidade do «keeper» os «shots» dos lisboetas. O trio intermediário, especialmente Zeferino, am-

parou muito bem o trio defensivo, sendo os seis jogadores da defesa que mais se distinguiram na equipa. O ataque foi menos brilhante e teve poucas oportunidades para jogar no segundo tempo, porque a defesa, preocupada exclusivamente em defender, poucas bolas jogáveis lhe deu; no entanto os «forwards» do Vitória mostraram-se práticos. Poucos passes, rapidez e «shot» pronto. Assim fizeram um «goal» e assim estiveram prestes a fazer outro.

A vitória de ontem foi conseguida com base na rapidez e no espírito de luta. Nada de deixar os «movimentos» livres ao adversário. E como este não soube libertar-se dessa vontade dos vimezanenses, usando rapidez, fazendo correr a bola, — os vimezanenses puderam ver a sua tática coroada de êxito.

Individualmente, o guarda-redes foi o melhor jogador do «team». Uma exibição brilhante, caracterizada pela atenção e oportunidade. Foi essa atenção que lhe permitiu defender o «penalty» marcado por Feliciano, com força e direcção.»

Da revista «Stadium»:

«A jornada deu notas interessantes, a mais sensacional das quais foi, evidentemente, a firmada pelo Vitória de Guimarães, que veio a Lisboa, ao campo das Salésias, derrotar o Belenenses, recente vencedor brilhantíssimo do Sporting, para o bater com o único tento que a partida teve.

Depois de sete jogos «fora», sempre derrotado, em que havia surtido um passivo de 11-31, com dois encontros, apenas, perdidos pela tangente, a simpática e correctissima equipa minhota, que a massa associativa dos adversários aplaudiu desportivamente, conseguiu com um só remate certo a sua primeira vitória em campo estrangeiro e, ao mesmo tempo, um belo título de glória, pois a valia da equipa contrária assim de facto o qualifica.

E foi, afinal, relativamente... fácil.

Um «goal» perto do intervalo, a incitar, e, depois, defesa estréna do reduzido, em que os jogadores, em cada minuto que se passava, ganhavam toneladas de vontade, forjando cada vez mais o desnorte do «team» adversário. E sem atitudes antipáticas nem bola para fora do campo nem idéias de deslumbramento a afastar do objectivo em vista; apenas com galhardia, acção que encerra virtudes e só virtudes. Muito bem, em suma.»

Da «República»:

«Ninguém diria que o Belenenses perderia o seu encontro de ontem, nem mesmo entre os vimezanenses haveria quem se convencesse que o Vitória bateria os «azuis».

Os pupilos de Alberto Augusto que ano passado, na «Taça de Portugal», já tinham feito partida ao Barreirense, voltaram ontem a fazer a gracinha...

O «tomba-gigantes» regressa a penates com resultado para festejar.

Os «azuis» tiveram partida por demais desafortunada. Os seus avançados não deram com o caminho das rédes, os vimezanenses defenderam-se bem, com superior actuação do seu guarda-redes, e até Feliciano não soube aproveitar o «penalty» que o árbitro inventou — a falta deu-se fora da área — para evitar a derrota do Belenenses, que assim vê comprometidas as suas aspirações ao título, que podia tê-las.»

Do «Correio do Minho», subscrito por Patrulha:

«Dentro da nossa função, como animadores das actividades desportivas, chamamos a atenção de quantos se interessam por esta modalidade, para o resultado brilhante que o Vitória de Guimarães, representante do nosso Distrito, teve domingo passado contra o Belenenses em Lisboa. De salientar as condições do meio, do adversário e do ambiente, que te-

Das Taipas

Abril, 22 — No dia 3 de Maio próximo a prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, comemorando a data da sua fundação, levará a efeito uma luzida festa, cujo programa é o seguinte:

A's 8,5 da manhã — Hasteamento da Bandeira ao toque de continência dos clarins e revista do corpo activo.

A's 11 — Missa por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério.

De tarde concerto pela Banda dos Bombeiros no largo fronteiro ao magnifico quartel, bazar de prendas e outros divertimentos, cujo produto reverteverá em benefício dos cofres da Associação.

— Não obstante o tabelamento dos géneros de consumo e sua regular distribuição, continuam os senhores negociantes, obstinadamente, numa atitude de exploração.

Somos a concordar — e é justo — que cada um tire do seu negócio o fruto compensador do seu trabalho, tendo em conta o capital empregado, as rendas, as contribuições, as despesas inerentes ao mesmo, etc.; mas entre o lucro razoável e o lucro excessivo há uma diferença que não podemos admitir.

Sendo certo, que um ou outro — excepções raras! — é mais comedido nos seus lucros, outros há, porém, que cravam as unhas na algebeira do pobre consumidor.

Repugna ao nosso feitio e à nossa consciência o feio papel de denunciante; mas a continuarmos assim não teremos pejo de revelar os seus nomes para que recebam o prémio do seu procedimento criminoso.

Custe o que custar; temos de colaborar com a Autoridade, cuja acção bemfazeja se perde no meio da indiferença de nós todos.

Só assim se exterminará esse cancro roedor que se ri das suas façanhas, tripudiando, ainda, sobre o esqueleto das suas vítimas! — C. C.

De S. Torcato

Abril, 23 — Fêz no dia 17 deste mês dez anos que aqui em S. Torcato foi inaugurado o telefone, iniciativa do Sr. António de Freitas Ribeiro, quando naquela data exercia o cargo de Juiz da Irmandade. Foi um melhoramento a que o povo de S. Torcato ficou muito grato além de muitos outros que aqui conseguiu fazer, como o alargamento da Avenida que liga a Estrada Nacional ao Majestoso Templo e os dois coretos que se encontram num dos belos terreiros da Irmandade, onde os visitantes que aqui chegam constantemente, nos dias quentes, gostam de descansar à sombra das suas árvores. Substituiu, algum tempo depois o Sr. Alberto Pimenta Machado que não descuro os melhoramentos desta linda estância, tendo conseguido, a expensas suas, trazer até nós a luz eléctrica, iluminando convenientemente todos os largos que rodeiam o Majestoso Templo, as Avenidas e não esqueceu também o populoso lugar da Corredoura, vulgarmente chamado «Rua

da Corredoura». Reformou a capela local, prosseguiu no continuamento das obras do Mosteiro, gostava de ver sempre em estado de limpeza os mesmos largos e as mesmas ruas, fazia bons festejos, festejos que ainda nos causam saudades. Pensava no arranjo do largo e cremos bem que esse melhoramento tão útil e tão desejado por nós seria uma realidade. Por motivos que ignoramos desistiu e desde a sua saída muito pouco aqui se tem feito. Mas confiemos no futuro que me parece ser ainda a ocasião mais própria para a realização desse melhoramento já planeado, bem como de outro que urge aqui fazer e que são do conhecimento daqueles a que aqui nos referimos. — C.

Caso a remediar

Escreve-nos um estimado assinante da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes:

«Até agora que as chuvas tudo limpavam, e que no seu redemoinho tudo e todos as imundícies arrastavam para longe, não toquei no assunto, até que o Sol e os lindos dias da Primavera aparecessem.

Trata-se Sr. Director, de um caso que urge reparar:

A entrada do Bairro Económico de Urgezes existe desde o principio das obras e na principal entrada a esquina de um edificio, que só por milagre de alguns santos não foi detalada abaixo, e ali ficou a permanecer só para reparos e comentários de tôlas as pessoas que por ali passam. Mas, esse mal parece que não tem remédio, e por isso passamos adiante.

O caso de que quero falar é o seguinte: é que da esquina do mesmo edificio surgiu um cano de esgôto, que expete tôda a sua porcaria para a principal entrada do mesmo Bairro, seguindo a sua trajectória pela valeta fora, deixando no sitio onde está instalada o referido cano uma espécie de estrumeira, que com estes lindos dias do sol primaveril largará tal cheiro que os vizinhos não poderão suportar.

Trata-se de um caso de saneamento que urge reparar, e pedimos pois a quem de direito ouça estas reclamações, que aliás são justas.»

Estamos certos que serão tomadas as devidas providências, para o que a fica o reparo do nosso amigo.

Venda de sucata de ferro fundido

Torna-se público que no próximo dia 11 de Maio, pelas 14 horas, na Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda em Guimarães se há-de proceder à arrematação em hasta pública de cerca de

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 2 — II.ª série

SOLUÇÕES

1) siá ou sinhã; 2) coroa; 3) parola; 4) método; 5) século; 6) alarma; 7) fados; 8) separa; 9) golpes; 10) sabor; 11) transcendente; 12) cômodo; 13) golpear; 14) contrafeito; 15) teruo.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Labita (verso)	Diadema (prosa)
----------------	-----------------

RELATÓRIO DO ARBITRO

Estimado Confrade LUSBEL

Eis a segunda prestação... N.º 1 — em verso — o trabalho de Labita;

N.º 1 — em prosa — o trabalho de Diadema.

Com as duplas sucedem o mesmo... Cria-me com estima

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarito, Don Zé Franuli, Faraó, Josilcar, Larnce, Mora-Rei, Oinodis, Orav., Oteblo, Pacatão, P. de Lukin, Pimpim, Paole e Quico, Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Agns Matntus, Ariedam, A. Sihlagam, Atrazado, Bi-caro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo Fragal, Lucimar, Madama Ariedam, Morenta, Nelson Eddy, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 14; Doralvas, 12.

PARA DECIFRAR

N.º 8 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

AFERESADA

1) Repelir uma mulher

E' a desgraça causar

A'quele que também quer As cordas do Amor vibrar. — 3-2 Lisboa. ROTIE (T. R. — G. X.)

SINOPADAS

2) Repita a bôca, mil vezes, ódio, desprezo, rancor: um olhar só, muitas vezes, revela ser tudo... amor! — 3-2

3) Se um milhar contém dez centos e um neto quatro avós, encaro como sendo um, P. de Lukin e Zé Queiroz. — 3-2 Cucujais. LAURANDA (F. E. N.)

Em prosa

4) Sublime no seu amor, Dens de tudo é digno. — 3-2

5) O trabalho é a coragem que nos perserva da adversidade. — 3-2

6) Deitar fora a felicidade, é coisa que se deve impedir. — 3-2

AFERESADAS

7) Enquanto o pobre treme de frio, o rico não sabe quanto tem de ganho. — 3-2 Lisboa. ALGUÉM

8) A desconfiança acerba bons pensamentos suborna. — 3-2

9) O filho coberto de mimos, nem sempre é aos pais o mais dedicado. — 3-2 Setúbal. JAVIERA (S. C. S.)

APOCOPADAS

10) A aversão é um preconceito daquele que a alguém odeia. — 4-3

11) A necessidade provoca sempre uma situação triste. — 3-2

AFERESADA

12) Deplorável destino é o de quem sofre e nunca se lastima. — 4-3

Espinho. IGNOTUS SUM (F.L.-T.C.-C.E.L.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 8 de Maio.

OURIVESARIA SOUSA

TELEF. 50

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS

AOS MELHORES PREÇOS

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

de enfrentar para enaltecer a sua vitória. Assim, sim. Assim é que se faz desporto; serve-se o futebol, projecta-se o nome do club e da terra, como fundamento desse serviço.»

O Vitória recebe hoje no seu campo o glorioso Campeão Nacional, Sporting Club de Portugal. Esperamos que os nossos representantes oponham ao indiscutível valor dos Campeões tôda a bravura que os caracteriza e que lhes tem dado tantas tardes de glória. Os vimezanenses devem ir ajudá los com o seu entusiasmo.

900 quilos de sucata de ferro fundido, cuja base de licitação é de \$10 cada quilo.

Esta arrematação é feita com reserva de entrega e os concorrentes terão de pagar além do preço da arrematação 4% para despesas da praça e depositar como sinal no acto da arrematação 25% do preço da compra, devendo satisfazer os restantes 75%, no prazo de 8 dias a contar da data da adjudicação sob pena de perderem aquele sinal.

Os arrematantes são ainda obrigados a levantar o ferro arrematado dentro de 24 horas depois de feito o pagamento do preço, perdendo o direito ao mesmo se o não fizerem.

Guimarães e Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, 21 de Abril de 1942.

O Director, António de Azevedo.

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso para adjudicação da empreitada de pavimentação da Estrada Municipal n.º 13, de Lordelo (E. N. n.º 11-2.ª) à Falperra — lanço do Pevidém ao limite do concelho (Riba de Ave), trôço entre os P. P. 101 e 210, na extensão de 2.517 metros.

Até às 14 horas do dia 12 do mês de Maio próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em sua reunião de 14 do corrente

mês de Abril, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito a Câmara de proceder à sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do município.

Base de licitação, 72.417\$40

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 1.810\$00, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições e adjudicatório fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, onde todos os dias úteis das 11 às 17 horas podem ser examinados pelos interessados.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 17 de Abril de 1942.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevo.

O Presidente da Câmara Municipal, João Rocha dos Santos.

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. Tratar com Martinho Silva — Guimarães.